



A Aurora do Ocidente

PROJECTO CANDIDATO À

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS – UNESCO

Ao longo do século XXI, nós, os ocidentais, temos vindo a concluir que o *Ocidente* é um conceito preferencialmente relativo a eras do que a lugares, que o seu sentido é mais interessante referido a civilizações do que a espaços particulares, que o seu significado é mais rico na história do que na geografia.

Nós, os ocidentais, somos os que vivemos num planeta comum ao qual chamamos Terra, mas que poderia também ser chamado Lar, partilhando e fomentando valores, expectativas e desejos comuns; nós somos os que acreditamos que todos os homens e mulheres nascem com direitos – os direitos humanos – e têm o direito de os ver respeitados e cumpridas as suas promessas; nós somos os que travamos todos os dias batalhas grandes e pequenas, anonimamente ou perante multidões, com o objectivo de enriquecer o sentido de conceitos



como liberdade e democracia; nós somos os que acreditamos que a educação é um tesouro que temos de alimentar todos os dias e um fardo que não podemos negligenciar.

Este é o *Ocidente* que herdámos daqueles que um dia o sonharam e trabalharam arduamente para que os seus sonhos se tornassem uma realidade tangível e ao alcance das nossas mãos.

*O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte –
Os beijos merecidos da Verdade.*

Fernando Pessoa

*To dream is to see invisible forms
In the hazy distance, and then,
With intuitive thrust of hope and will,
To seek in that cold horizon trees,
Beaches, flowers, birds and fountains –
Kisses Truth gives the deserving.*

*Fernando Pessoa
(translated by R. Zenith)*

Para este *Ocidente* que é nosso, os ideais e os esforços da UNESCO têm contribuído solidamente, desde a sua fundação, fomentando uma educação para todos como a arma mais poderosa para um futuro melhor.

É possível, contudo, surpreender a *aurora* deste *Ocidente* nos dias em que a Europa ultrapassou as suas fronteiras geográficas para dar início ao primeiro andamento da sinfonia de civilizações que temos vindo a escutar desde o século XV do nosso calendário ocidental. Nesse andamento, escutámos o nascimento da Terra como um planeta do qual podemos todos disfrutar, pelo qual devemos todos ser responsáveis e onde nos podemos todos juntar. O processo não foi sempre tão harmonioso como uma sinfonia deveria ser e vezes demais assumiu melodias muito ásperas em tempos muito rudes. Mas, juntos, conseguimos chegar até aqui, cada vez mais atentos às notas mais suaves e às frases mais pequenas da nossa sinfonia – e devemos celebrá-lo.

A melhor forma de celebrar a *aurora do Ocidente* é estudá-la, pesquisar sobre ela e ensiná-la nas nossas escolas, embuti-la nos nossos currículos e programas educativos e construir e partilhar projectos de aprendizagem acerca dela com a próxima geração de músicos que será chamada a tomar parte naquela sinfonia de civilizações: os nossos alunos.

As nossas ilhas, pequenas e perdidas no meio do Atlântico Norte, parecem um lugar demasiado pequeno para ser sequer ouvido naquela sinfonia. De facto, os açorianos podem ser hoje descritos como uma região monocultural e periférica da Europa, onde cerca de 200.000 pessoas persistem em ver o mar das suas janelas todas as manhãs. Todavia, as nossas ilhas tiveram um papel especialmente relevante na *aurora do Ocidente*, uma vez que, desde meados do século XV, foram o laboratório vivo de experiências civilizacionais a desenvolver além-mar. Fomos as primeiras ilhas desertas que os navegadores europeus encontraram e colonizaram e as últimas com que se deparavam no seu regresso a casa; fomos, no século XV,



o lugar onde o passado se tornou futuro e onde, actualmente, a *aurora do Ocidente* nos surpreende inesperadamente em cada canto.

O reconhecimento desse facto levou, em 1983, à inclusão de Angra do Heroísmo na lista do Património Mundial, precisamente pela presença ubíqua que nela se regista dos factos acima descritos. Mas o urbanismo e a arquitectura, que nos podem ligar a imensos lugares entre os classificados como Património Mundial em todo o mundo, não constituem senão uma pequena parte do que podemos encontrar nas nossas ilhas com ressonâncias daquele preciso momento de *aurora*; numa região onde a árvore que usamos para celebrar o Natal veio do Japão, a biodiversidade contém as primeiras espécies estranhas que os europeus encontraram a par com plantas e árvores completamente novas vindas de toda a parte; as pessoas e os seus nomes de família carregam ainda as suas diferentes origens e diversas proveniências; a fé religiosa, embora católica e tradicional, apresenta crenças medievais que, a seu tempo, renovámos e espalhámos por vários recantos do planeta, como o culto do Espírito Santo; as técnicas e as tecnologias, da carpintaria à pastelaria, passando pela construção de castelos, apresentam-se como uma mistura da velha Europa e do Novo Mundo; as artes, como o teatro e a escultura, ecoam o seu passado em novos e experimentais objectos e modalidades, eruditos como populares. Em todos estes domínios, a UNESCO, tal como organizações similares – como a Rede Global de Geoparques – já reconheceram e classificaram, além de Angra do Heroísmo, o Geoparque dos Açores e três distintas Reservas da Biosfera.

Dentro do espírito da UNESCO e da Rede de Escolas Associadas, tornar os nossos estudantes sensíveis a estes factos, no nosso passado como no nosso presente, nos Açores como em outras partes do planeta onde levámos a nossa herança, é mais do que um tópico acerca do qual se pode construir um projecto de aprendizagem; *A Aurora do Ocidente* é, de facto, um ninho a partir do qual inúmeros projectos de aprendizagem podem ser concebidos e executados. Uma vez disseminada a ideia original e os objectivos UNESCO a ela associados, qualquer escola pode trabalhar nesta moldura e desenvolver novas abordagens e estratégias, assim como descobrir novos horizontes e ideias através das quais *A Aurora do Ocidente* pode ser abordada.

Na última página, aparece desenhado um mapa de conceitos com a moldura que o projecto antevê para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem na escola.

Assim definido, o ninho de projectos *A Aurora do Ocidente* parece encontrar-se em situação de garantir à nossa escola:

- ✓ Um enquadramento de projectos a médio e longo prazo, sob a inspiração dos ideais e das propostas da UNESCO;
- ✓ Um design que pode ser implementado em projectos a realizar apenas na escola ou em parceria com outras escolas, nacionais e estrangeiras;
- ✓ Um largo espectro de actividades educativas ao alcance de todos os alunos, desde o pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade;
- ✓ Uma moldura conceptual fácil de apreender e de nela tomar parte, pronta a ancorar múltiplos e diferentes projectos educativos a todo o tempo;
- ✓ Uma robusta ferramenta para a promoção de parcerias e trabalho colaborativo a nível nacional e internacional; e



- ✓ Um dispositivo versátil para acomodar uma educação de qualidade centrada em projectos.

Este projecto parece, assim, um importante auxiliar para atingir, no âmbito da nossa escola, os objectivos dos quatro pilares da educação para o século XXI que a UNESCO sustenta e promove.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond é uma nova escola pública (aberta em 2011) vocacionada para o ensino básico, localizada numa comunidade rural, São Sebastião, na ilha Terceira, Açores. Comporta cerca de 600 alunos, desde o pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade e sustenta e pratica activamente uma educação inclusiva. Os alunos da escola vivem relativamente distantes dos centros culturais da ilha e não têm um acesso fácil a bens culturais urbanos como o cinema, concertos ou exposições, embora muitos deles tomem parte activa em manifestações culturais locais de carácter popular; muitas das famílias de origem estão envolvidas ou relacionadas com o sector primário da economia, o que aumenta o fosso dos nossos alunos em relação à cultura urbana dominante.

A escola está relativamente bem apetrechada em termos de tecnologias da informação e comunicação, embora nem todos os elementos da comunidade escolar os manejem com proficiência. No nosso contexto de região ultraperiférica, de insularidade e de distanciamento em relação à cultura urbana, a Europa e o *Ocidente* ao qual pertencemos são, para os nossos estudantes, entidades míticas presentes nos manuais escolares e pouco mais.

A participação em parcerias e projectos, nacionais como internacionais, visa a familiarização com a Europa e com o Mundo, a construção de pontes entre os Açores e as instituições e escolas parceiras, bem assim como a preparar os nossos estudantes para um futuro próximo, uma vez que muitos deles – espera-se – serão forçados a abandonar a ilha em busca de uma formação superior.

OBJECTIVOS GLOBAIS

Embora cada projecto educativo desenvolvido no âmbito d'*A Aurora do Ocidente* tenha de contemplar os seus próprios e específicos objectivos, parece, todavia, pertinente deixar formulados os objectivos globais do projecto. Assim, no âmbito d'*A Aurora do Ocidente* pretendemos:

- ✓ Implementar uma educação de qualidade centrada em projectos no âmbito da moldura defendida pela UNESCO para o século XXI;



- ✓ Trazer às práticas escolares o horizonte de projectos e parcerias educativas internacionais;
- ✓ Fortalecer os laços entre a escola e a sua comunidade educativa, representada em termos institucionais como individuais;
- ✓ Estudar e disseminar o Ocidente como um conceito historicamente impregnado, capaz de sustentar os valores e a cultura que gostaríamos de promover e fomentar no século XXI;
- ✓ Desenvolver perspectivas inovadoras sobre o ensino e a aprendizagem do lugar dos Açores e da cultura portuguesa no mundo contemporâneo;
- ✓ Construir um dispositivo sólido e duradouro que permita à escola tomar parte em projectos educativos relevantes e promover parcerias internacionais e redes educativas;
- ✓ Promover estudos locais contextualizados numa perspectiva universalista quer na escola quer no âmbito de parcerias internacionais.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

No âmbito do projecto de trabalho *A Aurora do Ocidente*, a escola apresentará anualmente projectos operacionais de actividades educativas, de acordo com os recursos, as parcerias e o trabalho pedagógico em curso na escola. Abaixo, encontram-se dois esboços de projectos operacionais, a título de exemplo.

Contudo, a disseminação na escola das ideias e práticas da UNESCO será o primeiro passo deste projecto, a ser dado tão cedo quanto sejam conhecidos os resultados da candidatura da escola à Rede de Escolas Associadas. Esta disseminação será levada a cabo com base em dois documentos significativos: o Relatório Delors, *Learning: The Treasure Within (Educação: um Tesouro a Descobrir)*, e a *Third Collection of Good Practices: Intercultural dialogue in support of quality education (Terceira Coleção de Boas Práticas: Diálogo intercultural como suporte de uma educação de qualidade)* da Rede de Escolas Associadas da UNESCO.

São Sebastião, 2014/10/22

Os Proponentes

Catarina Amaral

Luis Maciel Silva